



Os laços
da
fita

Fernando Rocha



Editora Penalux

K. S. A. S. – MEI
Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

Edição | França & Gorj

Revisão | Otacília Andrea Valadão de Sales

Capa e Diagramação | Ricardo A. O. Paixão

Ficha para Catalogação

ROCHA, FERNANDO, 1981 -
OS LAÇOS DA FITA / FERNANDO ROCHA. - GUARATINGUETÁ :
PENALUX, 2014.

88 p. : 21cm

ISBN 978-85-66266-99-3

1. PROSA 2. NOVELA I. TÍTULO

Índices para catálogo sistemático:
1. Literatura Brasileira

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br





DESPEDIDA

10

ÀS VEZES A VIDA inteira parece estar concentrada em um só momento, aqui, no meio desta madrugada, o escuro torna tudo mais amplo, como não vejo, imagino, e, pior, visito o passado, como quem teve um braço amputado e ainda sente dor no membro, agora ausente. Acho que meu peito não vai aguentar, o coração bate tão rápido que parece querer fugir de mim, a respiração exige esforço, tento articular uma reza dentro da minha cabeça, mas não consigo, será que esqueci como se faz? Ou há alguma força oculta que me impede de realizar meu intuito?

Desculpe-me, caro amigo. Amigo, posso chamá-lo assim? Um copo de água. Acho que vou ficar um tempo

Os laços da fita

sentado na beira da cama, a última vez que me senti assim, fui ao médico, realizei exames, o doutor disse que estou estressado, um comprimido de *Rivotril* ia me ajudar, mas acho que não quero ser dopado, ou ter sobre os olhos filtros químicos, se a vida é triste, deixa rolar.

Não me leia com os olhos, me empreste seus ouvidos, tudo o que eu preciso é desabafar, não se assuste, estou careta, não vou ser inconveniente.

Lembrei minha infância, acho que como todo mundo, ou ao menos para a maioria, neste período tive alguma felicidade, mesmo no deslocamento de acreditar que eu era um extraterrestre perdido no planeta Terra e meus inimigos terráqueos sabiam sobre mim, mas disfarçavam, eu mais esperto que eles; fingia que não sabia sobre o que eles sabiam sobre mim. Estranho? Talvez...

Vou abrir a janela... A lua está bonita hoje, qual foi a última vez que você reparou nela? É de graça, está quase sempre em cartaz. Acho que não vai ter jeito, vou ter de tomar meu comprimido, o sono não vem, o coração está correndo de novo, a sensação de quase morte me dá certo desespero, é foda não existir, não é, Bonfá? *Nada explica e nem consola deixar de existir.*

Se agora for o meu último instante, gostaria de conceber a utopia oriental, matar todo o meu desejo e mesmo assim me sentir bem, saber que nada fui, mas como parte fui todo, de tudo que é tão pouco do que conhecemos.

Fernando Rocha

— *Cê tá loco, menino?* – Ouvi a voz da minha avó imaginária, conversando comigo. Os mortos vivem dentro da nossa imaginação.

Cara, tem uma coisa que eu acho muito loca, nequinhão vive tirando foto de uma porção de coisa, depois posta na web, foto com a própria nudez, da ex-namorada, vídeo de trepada, aí quando vai ao mercado pede sacolinha, pra ninguém ver o que está levando pra casa, sinto os olhos do grande irmão a me acompanhar, sai pra lá! Vou tomar meu soma e vê se funciono melhor, quando acordar dentro do nosso admirável mundo novo.

9

Minha cabeça não para. Você ainda está aí? Desde que aprendi a atravessar a rua sozinho sinto falta de uma mão, mas tudo o que quero é o seu ouvido, sei que você quer falar, quem não quer? A comunicação sem voz atrofia os sentimentos, estamos condenados a uma solidão que nem todos suportarão. Você tem coragem?

Nunca fui destemido, sou o pinto que achou o ovo confortável e a quem o calor da galinha só interessou quando dado através da casca, a gosma do núcleo me prendeu, não consegui sair, sou um não-nascido, o anjo de Win Wenders, o Sr. K de Juliano Pessanha.

Os laços da fita

Deve ser difícil para um pai e para uma mãe saber que o filho é infeliz, toda a prepotência da criação vai por ralo abaixo, como o pai desejaria que o jato de ejaculação usado na concepção tivesse seguido a água do banho daquele dia difícil de precisar, a mãe por sua vez deseja voltar no tempo e aceitar a agulha de crochê oferecida pela amiga e com o feto tecer um belo macacão para um próximo rebento feliz.

Será que nesta estória você seria tecido ou estaria vestido? Tem coragem de perguntar aos velhos? O silêncio é mais forte, é melhor respeitar as barreiras, ninguém sabe o que elas escondem. Os olhos não suportam certas imagens, muito menos os ouvidos.

Sigamos, pois o caminho ficou pra trás.

Em alguns momentos tropeçamos e entre o chão e o levantar parece estar a eternidade. Quando estamos eretos, não percebemos o tempo, mas com o rosto rente ao chão é possível ver as pegadas do fracasso, do nada, do vazio.

Ouçó o Gessinger cantar: *Quando não houver mais amanhã / Será um belo dia*. Quero acreditar, mas sinto um pouco de desconforto, o gosto da vingança contra aqueles que no hoje só falam e pensam no amanhã. *Carpe Diem* nefasto! Alegria é irresponsabilidade: felicidade inatingível.

Sabe quando a gente é pequeno e só há um danozinho e é preciso dividir com outra criança e cada colher devorada parece um pedaço do paraíso, mas logo a próxi-

Fernando Rocha

ma colher não vem e ficamos esperando por ela? A espera logo vira frustração, desencanamos, vamos: brincar, assistir tevê; o adulto que nos alimentava confunde isso com esquecimento, mas não, continuo esperando até hoje. Onde estará a minha colher de danone?

Acho que preciso sair para dar uma volta, mas o retorno pra cá é sempre inevitável, mais de 15 anos dentro dessas paredes, perdi o poder de enxergar rostos no meio delas, mas eles parecem ainda conseguirem me ver, este cubo de cimento não me protege mais, tudo é tão frágil, e aqui os fracos não têm vez.

8

Me perdoa, é difícil ouvir o que tenho pra dizer, mas se eu não o fizer, morrerei sufocado. Não seria má ideia?

Quando não vemos a vida como uma competição, não temos desejo de vencer, porque sabemos que daqui, todos saem derrotados, [mas se dissermos isso numa conversa do cotidiano, onde todos falam do último grande carro lançado, do grande celular que só falta dar piruetas, o pacote de tevê a cabo que só aumenta a falta de opções] Logo estamos presos dentro de nós e daí não tem como fugir vivo.



COMPOSTO EM ELECTRA LT REGULAR E
IMPRESSO EM PÓLEN BOLD 90G/M²
POR A.M. PRODUÇÕES GRÁFICAS
PARA EDITORA PENALUX,
EM MARÇO DE 2014.